

GISELE PEREIRA DA SILVA

UM RELATÓRIO HISTÓRICO SOBRE AS PARAOLIMPIADAS

**Monografia apresentada como
requisito parcial para conclusão do
curso de Licenciatura em Educação
Física, Setor de Ciências Biológicas da
Universidade Federal do Paraná.**

CURITIBA

1996

GISELE PEREIRA DA SILVA

UM RELATÓRIO HISTÓRICO SOBRE AS PARAOLIMPIADAS

Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física, Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná.

ORIENTADOR

FERNANDO MARINHO MEZZADRI, MS

Dedico este trabalho a minha maravilhosa família, meu Pai, minha mãe e minha irmã que estiveram presentes em todos os momentos da minha vida. O carinho, a compreensão e o apoio, formaram o tripé, para o equilíbrio do caminho que hoje estou percorrendo.

Ao encerrar o presente trabalho não poderia deixar de expressar meus agradecimentos ao professor FERNANDO M. MEZZADRI pela orientação à monografia, ao Professor IVERSON LADEWIG e Professora RUTE EUGÊNIA A. CIDADE E SOUZA, sem os quais não seria possível a realização deste trabalho.

SUMÁRIO

RESUMO	vi
1. INTRODUÇÃO	1
1.1 PROBLEMA	2
1.2 JUSTIFICATIVA	3
1.3 OBJETIVOS	4
2. REVISÃO DE LITERATURA	5
2.2 STOKE MANDEVILLE	13
2.2.1 ROMA 1960	17
2.2.2 QUADRO COMPARATIVO	19
2.2.3 DIVISÃO DOS ESPORTES	20
2.2.4 ATLANTA 1996	23
2.2.5 ESTRUTURA DO ESPORTE PARAOLÍMPICO BRASILEIRO	25
2.2.6 PARTICIPAÇÃO DO BRASIL	25
3. CONCLUSÃO	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28

RESUMO

O homem é a história e medida que seus movimentos corporais proporcionam seu desenvolvimento. O esporte como componente das relações humanas, auxiliam na compreensão da evolução histórica. As dimensões do esporte são referentes ao contexto que está inserido, sendo também influenciado pelos setores políticos, sociais, culturais, econômicos, mídia. A interferência e a participação direta dos indivíduos nas práticas esportivas fazem com que os fatores acima citados sejam fortalecidos.

O tema central deste trabalho é a inserção social das paraolimpíadas: referente aos princípios dos jogos de Stoke Mandeville de Roma - 1960 até atlanta - 1996. As dificuldades encontradas em todos os âmbitos das estruturas dos jogos, trouxeram aos dias atuais adaptações e questionamentos para que as pessoas portadoras de deficiência, sejam consideradas como cidadãos; porque realmente o são.

A superação de seus limites e suas conquistas, oportunizaram diminuição de muitas barreiras junto a sociedade. Porque as transformações não ocorrem rapidamente, são resultados de esforços individuais. Hoje fazem parte desta história de atletas de elite exemplos e estímulos para novos adeptos.

As preocupações atuais estão centradas nos resultados. Estes por sua vez, comprometem a participação de pessoas atletas nas paraolimpíadas, pois atualmente estão visando somente competições internacionais que lhes dão o retorno financeiro garantido. Deixando assim uma nova concepção do esporte para as pessoas portadoras de deficiência, o qual discutiremos no texto. Palavras-chaves: portadores de deficiência - esporte - Paraolimpíadas.

1.0. INTRODUÇÃO

Segundo FREIRE (1986) apud por CARVALHO (1990)" O homem é um ser diferente do animal, é temporalizado, constrói o mundo em que vive, sendo influenciado por ele. Nesse contexto é que, as pessoas portadoras de deficiência muito tempo foram marginalizadas dentro dos grupos sociais de que faziam parte durante muito tempo. Hoje ao contrário, de causa influenciam e modificam a história elaborada. Com o avanço da ciência e o tratamento dado pela mídia percebeu-se que esses indivíduos não eram incapazes totalmente. Mesmo com suas deficiências, conseguiram realizar alguns movimentos corporais como os demais.

Na perspectiva de buscar uma maior participação dos deficientes na sociedade, os esportes foram adaptados às necessidades, envolvendo-os de maneira a praticá-los com sucesso. As atividades corporais para os deficientes começaram a ser sistematizadas a partir dos JOGOS DE STOKE MANDEVILLE, consequência dos bons resultados das pesquisas como tratamento dado no hospital de Anlesbriry. A exemplo desse centro, outros locais interessaram-se em participar, até que Dr. GUTTMAMANN percebeu a oportunidade de realizar um evento maior, e fez realizar-se em Roma (1960) a primeira Paraolimpíada. Até hoje os JOGOS DE STOKE MANDEVILLE acontecem anualmente e internacionalmente, parando somente quando ocorrem as Paraolimpíadas, que são de quatro (4) em quatro (4) anos.

São incentivos como esses jogos que nos fazem refletir sobre a situação em que se encontram os deficientes, tendo esta monografia o objetivo de caracterizar as Paraolimpíadas como circunstância em que o deficiente pode se afirmar diante a sociedade " normal ",comprovando suas potencialidades, apesar de suas limitações.

Para tanto temos as mudanças ocorridas por interferências que o esporte sofreu e tem sofrido. O esporte era praticado nas escolas e clubes como parte integrante das aulas de Educação Física, e/ou atividade para competições.

Hoje percebemos que o esporte abrange cada vez mais pessoas e está presente em muitos lugares da sociedade. Estas influências transformaram os esportes adaptados em âmbito internacional. Por isso fazemos um estudo bibliográfico utilizando as fontes para informarmos o que e como o são as Paraolimpíadas.

1.1. PROBLEMA

Ao direcionar o trabalho no sentido de atender as necessidades e interesses da sociedade pretendemos descobrir se as Paraolimpíadas estão sofrendo interferência dos fatores econômicos ou ainda mantêm os ideais humanistas construídos em suas primeiras edições ?

1.2. JUSTIFICATIVA

" A educação Física precisa entrar em crise urgentemente. Precisa questionar seus valores, precisa ser capaz de justificar-se a si mesma. Precisa procurar a sua identidade é preciso que seus profissionais distingam o educativo do aleinar-te, o fundamental do supérfluo de suas tarefas ".(MEDINA, 1989,p 35).

A Educação física contemporânea vem sendo compreendida de maneira bastante abrangente. Com isso, verificamos a importância de estudar as atividades esportivas para os portadores de deficiência física que até bem pouco tempo não era motivo de grandes pesquisas. Além disso, há uma população mundial em que 10% é portadora de deficiência fazendo parte de nossas sociedades.

Ela necessita de cuidados especiais e de profissionais competentes para desenvolverem suas habilidades. É com base nessas necessidades que a educação física adaptada tem conquistado espaços cada vez maiores.

O alcance de seus objetivos são resultados dos esforços de organizações que projetam esta área no âmbito internacional. Um grande exemplo são as PARAOLIMPÍADAS. Por isso procuramos historicizar este evento como vínculo das pessoas portadoras de deficiência no mundo esportivo. Assim esta monografia procura desempenhar a função de tornar acessíveis as informações obtidas neste estudo e refletir o papel do esporte.

1.3. OBJETIVOS

Contextualizar historicamente a participação de pessoas portadoras de deficiência nas PARAOLIMPÍADAS.

Fazer um levantamento bibliográfico sobre a história e estrutura das PARAOLIMPÍADAS. Confrontar as concepções existentes sobre o esporte na Educação Física adaptada.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Como foi mencionado na introdução, a Educação Física e o Esporte por muitos anos ficaram sendo discutidos no âmbito escolar e técnico, por essa razão dá-se isso nossa dificuldade de encontrar bibliografia mais específica dos Esportes para os portadores de deficiência. Não obstante, mostramos a Revisão de Literatura, no sentido de compreender o fenômeno Esporte em algumas diretrizes. Embora não seja o objeto central do trabalho, tentaremos montar uma base teórica, á partir da compreensão de Esporte para analisarmos os JOGOS PARAOLÍMPICOS.

Para PALERBAS (1988) apud VALENTE (1995,p 134) " o esporte é o conjunto finito e enumerável de situações motrizes, codificadas e institucionalizadas segundo formas de competições:

Para os portadores de deficiência o esporte é uma demonstração de suas habilidades revelando o potencial intrínseco seguindo normas adaptadas ou não. Esta capacidade motora é relevante ao esporte, proporcionando-lhes assim, a prática. Segundo DIECKERT (1984) apud VALENTE (1995), o esporte não pode ser limitado apenas às competições, nas quais somente o atleta com excelentes rendimentos participa, mas precisa tornar-se também oportunidade e realização para todos os indivíduos, uma vez que, a qualquer momento e em qualquer lugar o esporte pode ser praticado pelas pessoas que dele usufruem, com ou sem regras institucionalizadas.

Muitas vezes esporte e jogo fundem-se na sua prática.

Não obstante de restrições competitivas e do lazer mas para integrar o esporte a todos os indivíduos interessados, algumas modificações devem ser feitas para que este contato seja real. Primeiramente oferecendo meios e situações para sua prática, a fim de abranger cada vez mais um número maior de praticantes do esporte. E assim que o acesso aos locais foram ampliados e adaptados, trazendo o esporte para locais mais próximos.

Para compreender melhor a necessidade de estabelecer a importância da organização esportiva destacamos GUTTMAN (1978) citado por GEBARA (1995, p 126) que estabelece sete características distintas do esporte moderno: "secularismo, igualdade de oportunidades na competição e em suas condições, especialização das regras, racionalização possibilitando sua internalização, organização burocrática, impulso para a quantificação e a busca dos records."

GEBARA (1995, p 127) refere-se ao esporte moderno como " um objeto em constituição, ele ainda não está constituído a ponto de permitir sua compreensão a partir de um modelo de análise pré-concebido ". Assim as PARAOLIMPIADAS estão no processo de descobertas, uma vez que não se encontram com regras e outras organizações estabelecidas. Podemos analisar todas as mudanças ocorridas desde 1960 até 1996, e constatar seu desenvolvimento com os fatores históricos pertencentes. As causas são decorrentes do próprio processo histórico em que o homem se encontra. Por isso o esporte, como fator central da realização das PARAOLIMPIADAS, sofre, entre outras, as seguintes abordagens que discutiremos abaixo.

Numa abordagem do esporte na Educação Física Adaptada, SALGADO (1993) coloca-o como ato educativo que participa da educação do indivíduo, proporcionando-lhe ajustamento ao meio de que participa. Assim, com a experiência que o esporte lhe dará, trazendo benefícios e elementos essenciais, o indivíduo é capaz de relacionar-se nos mais diversos grupos.

Nas questões sociais, para GEBARA (1995), o esporte nos últimos cem anos caminhou e transformou-se. Hoje chega a aproximar-se do trabalho e da mercantilização como um processo no decorrer dos tempos. A identificação dos atletas capazes, resultado de dedicação e competência é absorvida pelos indivíduos como possibilidade de realização dos seus próprios projetos. A exploração do mercado dos esportes corresponde a outro momento de participação dos indivíduos nos grupos de que fazem ou farão parte.

Esta capacidade muitas vezes questionada é mais um fator de eletização da sociedade. Por isso, os não atletas deixam de ser identificados, passando a ser somente os consumidores de informações. Assim a indústria do esporte manipula seu mercado, incluindo nesse processo histórico a Educação Física Escolar e tecnicista, em que se encontram vertentes do esporte. A Educação Física Adaptada surge na explosão que ganha espaços conquistados. Ela não é igualada às demais porque foi consequência dos resultados obtidos anteriormente mas atinge mais profissionais envolvidos, interessados na sua transformação.

Como pensa COSTA (1993) " A cada dia que passa, temos observado a crescente preocupação entre os profissionais de Educação Física em resgatar os compromissos sociais com as pessoas portadoras de deficiência, encaixando-se aí também o direito de acesso a atividade física, esporte e lazer."

RODRIGUES (1993) acredita que estamos no caminho pelo respeito aos direitos das pessoas, principalmente para os portadores de deficiência, fruto de transformações que tem ocorrido em todo o mundo, as quais o esporte tem acompanhado. Por isso a prática do esporte está diretamente relacionada com a cultura em que está inserido. Os apoios e interesses influem nos resultados. Muito mais nas pessoas portadoras de deficiência. Assim temos CAGIGAL (1982) citado por TUBINO (1992, p 134) relaciona parâmetros do homem sobre a cultura física como:

- a) O homem conhece o mundo que o rodeia a partir da sua entidade corporal.
- b) O homem vive em movimento, vivendo sua existência no corpo, desde o corpo através do corpo;
- c) A integração cérebro-aparelho locomotor é uma garantia de desenvolvimento pessoal, o que deixou a conclusão de que o movimento é uma das primeiras necessidades e providências antropológicas do ser humano.

BRACHT (1989) citado por PACHECO (1995, p 49). " Todas as manifestações culturais ligadas à ludomotricidade Humana" são manifestações da cultura corporal.

A Educação Física participa deste contexto por proporcionar ao indivíduo este contato com o corpo, o conhecimento de seus movimentos e a exploração de como utilizá-los.

Para PACHECO (1995, p 50) " os movimentos corporais são uma constante na evolução humana sendo uma necessidade de representação cultural e social do homem ". O esporte participa dessa definição por necessitar dos movimentos corporais para a elaboração da sua prática. Com as mudanças ocorridas no tempo as transformações culturais identificam-se trazendo ao esporte um consumo cada vez maior e mais elitista. Sobre uma análise histórica referente ao portador de deficiência ele deixou de ser considerado um indivíduo sem movimentos para hoje tornar-se um atleta competindo nos importantes eventos destinados a todos.

Segundo RODRIGUES (1993) " O acesso a atividades motoras por parte de pessoas com necessidades especiais é parte indispensável do respeito pelos seus direitos ". Neste aspecto identificamos como uma adequada exigência a prática de atividades físicas entre todos os cidadãos. Mesmo que para esta percepção e compreensão sejam necessárias instruções mais específicas. Desta forma PRONI (s.d.) diz " Se hoje os esportes ocupam uma posição de destaque no cenário das relações sociais e econômicas isto deve ser examinado a partir do modo como ele se insere na sociedade de consumo de massa ". Porque é através do público que o crescimento do esporte se faz fortalecido. Um mercado de negócios gira em torno desse sucesso. E muitas vezes com a falta de uma estrutura a modalidade, não atinge a todos.

Os esportes adaptados atendem às pessoas portadoras de deficiências que corresponde também a um número de 14 milhões de pessoas mais familiares amigos e pessoas envolvidas. Atrás deste público, empresas especializadas renovam próteses e aparelhos para melhor atendê-los.

Essa é uma garantia de melhores resultados nos esportes influenciando as mudanças ocorridas.

Porque interfere também no desempenho da vida diária, trazendo aos adeptos melhor qualidade de vida. Por isso PRONI (s.d.) coloca que o esporte interfere no estilo de vida das pessoas não somente pela prática mas também com " a formação de novos hábitos e novas inclinações ". Assim como o consumo existente é estimulado pelo marketing, o esporte participa nos desejos dos indivíduos ao absorverem seus produtos.

Este é o objetivo da indústria do esporte que engloba todo indivíduo distanciamento da necessidade e consumo. Consumir sem precisar. Assim muitos esportes crescem através do marketing que os suporta. Para PRONI (1995, p 45) " os esportes de massa tem sido objeto de um processo de espetacularização, que implica não apenas a mercantilização da prática como também uma organização profissional orientada deliberadamente em função da produção de espetáculo esportivo ".

As conquistas feitas no esporte adaptado são decorrentes de um processo contínuo. E, são as PARAOLIMPIADAS este espetáculo que atinge o grande público consumidor. Muito ainda há de ser feito e alcançado, mas as estruturas que suportam os JOGOS PARAOLÍMPICOS estão cada vez mais ganhando apoio e espaço, destacando segundo GEBARA (1995) a televisão como componente de universalização uma vez que ocupa espaços em todas

as camadas sociais interagindo entre elas. Assim citamos CARVALHO (1996) " Mas falar em comunicação, movimento e mídia na Educação Física é falar também em dúvidas, contradições esportivas nem sempre os mais corretos ".

Para que isso não ocorra mais e seja interrompido, é necessário ir em busca das informações.

Desta forma pertence aos profissionais de Educação Física, como indivíduos conscientes conquista do seu lugar na sociedade executando o papel competente para se fazer respeitado.

Referente ao texto MÍDIA E DEFICIÊNCIA (1992), cabe aos profissionais de comunicação a responsabilidade sobre a correta informação porque são formadores de opinião pública, recebendo notícias e instruções das mais variadas fontes, constituindo assim, uma retomada ética de seus princípios.

O texto faz propostas para uma boa abordagem referente as pessoas portadoras de deficiência:

- a) **Mostre o lado positivo da deficiência** - procurar dar ênfase na pessoa durante a reportagem evitando colocar em pauta a deficiência.
- b) **Dê atenção as soluções** - informar ao público a prevenção e o tratamento sobre as deficiências e também os serviços prestados aos portadores e familiares.
- c) **Permita que as pessoas portadoras de deficiência falem sobre si mesmas** - entrevistar a pessoa e deixar que fale sobre si mesma. Utilizar abordagem e terminologia tecnicamente corretas.

d) **Use " Pessoa portadora de deficiência "** Evitar termos "deficiente", " epilético ", diga " pessoa que tem uma deficiência ", " tem epilepsia ", procurar sempre valorizar a pessoa.

e) **Evite imagem de gueto** - As pessoas portadoras de deficiência (PPDS) estão inseridas na sociedade, fazem parte dela. Por isso apresente-as na companhia de outras pessoas, no trabalho, praticando esportes e demais segmentos.

Não centralize a PPDS, coloque-os em papéis secundários figurantes. Inclua-os na publicidade porque são consumidores de produtos anunciados e constituem um grupo de 14,5 milhões de pessoas. Aborde-os reforçando ser " um de nós " e não " um deles ".

f) **Cuidados com os mitos** Ao apresentar as PPDS não colocá-las num pedestal porque " são assim ". Evitar exageros em suas aptidões ou deficiências.

g) **" Não carregue nas tintas "**Descrever conquistas comuns, sem insistir na deficiência.

h) **Veja todos os lados da questão** Apresente as PPDS como as demais. Mostre que são cidadãos com as mesmas potencialidades e fragilidades que todos os outros.

i) **Informação normalizadora** Descreva as PPDS realizando tarefas diárias comuns pertencentes a todos.

j) **Informação acessível e acesso a Informação** A curiosidade faz parte quando as pessoas não conhecem sobre o assunto oportunize ao público as informações corretas. Trate os adultos com deficiência como adultos. Ao oferecer ajuda a PPDS espere que resposta seja aceita e assim ajude-o.

Informe-se se o local não oferece dificuldades de locomoção a PPDS evitando assim constrangimentos.

TUBINO (1992) faz uma projeção sobre o papel da mídia no esporte que deixa evidente a tendência. Sempre preocupados com a espetacularização e o retorno financeiro a mídia dará ênfase em esportes de massa ou os em contato com o perigo e aqueles de alto poder aquisitivo e não passarão de dez modalidades levadas ao ar. As outras serão deixadas ao esquecimento e retomadas somente quando houverem patrocinadores interessados desta forma GEBARA (1992, p 28) também confirma este papel da mídia quando transfere para o sistema de comunicação a universalização dos espetáculos esportivos.

2.2. OS JOGOS DE STOKE MANDEVILLE

Os textos a seguir são traduções e adaptações de AN UNFORGETTABLE JOURNEY OF STRUGGLE AND TRIUMPH (1996) e PARALYMPIC SPIRIT (1996).

A origem dos jogos Paraolímpicos podem ser traçados em duas fontes; a primeira é Stoke Mandeville, a Ministry of Pensions do hospital em Anlesbriry, Inglaterra; a segunda é Dr. Ludwig Guttmanm (mais tarde recebeu o título de Sir Ludwig Guttmanm). Dr. Guttmanm encontrou trabalho no hospital Stoke Mandeville como neurocirurgião quando escapou em 1939 do nazismo alemão.

Em 1943, o Governo inglês pediu ao Dr. Guttmanm para estabelecer um centro de pacientes vindos da guerra com lesões na coluna vertebral.

O centro foi aberto no dia 1º de fevereiro de 1944, colocando assim em prática suas idéias de tratamento e reabilitação de pacientes com paralisia da coluna vertebral. antes disso, muitos destes eram considerados " aleijados " com pouca expectativa de vida.

A introdução do esporte no tratamento e no programa de reabilitação com pacientes do Dr. Guttmamn houve em grande efeito na vida de muitas pessoas portadoras de deficiência ao redor do mundo. Ele escreveu " By restoring activity of mind and body by instilling self-respect, self discipline, a competitive spirit and comradeship - sport develops mental attitudes that are essential for social reintegration".

O sucesso da sua filosofia liderou-o para organizar o primeiro jogos Stoke Mandeville em julho de 1948 com 2 times um do Hospital Stoke Mandeville e im da Star and Garter Home para ex-servicemem (incapazes) de Richmond, Londres. 16 cadeiras de roda para competidores com lesão da coluna vertebral participaram com tiro de arco nos gramados da frente do hospital Stoke Mandeville.

Este foi o símbolo que as competições tiveram no dia da abertura dos jogos olímpicos em Londres 1936.

No ano seguinte, times de 5 hospitais e casas para ex-servicemam, conhecidos como os times " Old Bays " e " Old Girls " competiram juntos. Netball (parecido com baquete) foi acrescentando no programa.

Já em 1949, Dr. Guthmamn olhava para o futuro. Ele anunciou publicamente quando viu o momento que os jogos de Stoke Mandeville alcançariam a fama internacional tanto para homens e mulheres portadores de deficiência equivalentes aos jogos Olímpicos.

Novos eventos foram gradualmente introduzidos: atletismo, esgrima, snooker, tênis de mesa e basquete (netball) e natação.

A primeira parte da profecia do Dr. Guttmann tornou-se verdadeira em 1952.

Um dos muitos visitantes do Hospital Stoke Mandeville, Coronel J.S. Keyser, Diretor médico do centro de reabilitação militar em Doornik, Holanda quis participar com um time de seus pacientes nos jogos anuais como resultado, 4 holandeses paraplégicos veteranos da guerra participavam do 1º Jogos Internacional Stoke Mandeville.

Em 1954 muitos países foram representados, com competidores vindos de hospitais ou centro de reabilitação cujos diretores seguiram Stoke Mandeville incluindo esporte como parte dos seus programas de reabilitação. Um grande fato aconteceu em 1955. antes dos jogos as competições eram no gramado da frente do hospital e a partir disso aconteceram as mudanças para o campo de trás do hospital.

Outro problema eram as acomodações. Com o crescimento anual dos jogos, o hospital estava com dificuldades de acomodar todos os participantes. Consequentemente Dr. Guttmann conseguiu financiamento para construção de dois barracões vinculados com o hospital. a federação Mundial dos veteranos concordou em patrocinar os jogos ajudando os times que precisavam viajar vindos da Inglaterra. Muitas decisões foram realizadas nos jogos de 1955: o dinheiro que era preciso para construir mais acomodações; os jogos precisavam alcançar critérios mais rigorosos; os jogos precisavam de uma consequência para expandir-se para outros países que não participavam

do movimento do esporte. Dr. Guttmann com Mr. J. E. Fanre, decidiu criar a British Paraplegic Sports Endowment Fund.

O propósito era " colocar os jogos Stoke e Mandeville, com base financeira, em ordem para garantir o progresso do movimento de esportes internacional de paráliticos " Receberam ajuda de muitas pessoas. A posição de presidente da fundação foi aceita por Sir. Arthur (dosde) Parrit, vencedor da medalha olímpica e membro do Comitê Olímpico Internacional (C.O.I.).

Uma das suas propostas para o C.O.I. durante os jogos olímpicos em Melbourne em 1956 era que fossem premiados os jogos de Stoke e Mandeville " Por obter o mérito nos serviços do movimento Olímpico ". Após receber a réplica Flarnley cup. Dr. Guttman disse que esperava alcançar o dia que os atletas portadores de deficiência pudessem competir nos jogos olímpicos (1957).

Em 1956 uma grande performance foi montada, tiro de arco A Itália participou dos jogos em Roma em 1960 como novo membro. O primeiro encontro científico anual nos jogos de 1957 era composto de treinadores doutores e dirigentes. Neste e nos próximos encontros as regras dos esportes, o equipamento dos esportes, padroniza cadeiras de roda, administração e introdução de novos esportes foram discutidos nos eventos e acrescentados.

A questão da classificação médica sempre causou debate considerando os vários graus de paralisia e fazê-los competirem o mais justo possível. O basquete foi inicialmente dividido em 2 classes " lesões completas e lesões incompletas" Estes encontros (congressos) eram realizados com árbitros oficiais e juizes das federações de esportes que ofereciam seus serviços para os jogos de Stoke Mandeville.

Em 1958, Dr. Guttmann viu a possibilidade de realizar os jogos de 1960 em Roma, cidade escolhida pelo comitê Olímpico Internacional para os jogos Olímpicos. Era o amadurecimento de forçá-los, de conectar dois eventos esportivos internacionais. Esta proposta obteve apoio das autoridades italianas e dos membros internacionais dos jogos de Stoke Mandeville que receberam a notícia com entusiasmo.

O tiro de arco foi introduzido nos jogos de 1960. A estrutura organizacional foi estruturada, 5 membros faziam parte: como membro permanente a Grã-Bretanha, pára-hospedeiro - neste caso a Itália, Holanda, Bélgica e França. Jean Scrutan foi eleito como secretário.

O propósito de Dr. Guttmann feito durante o segundo jogos de Stoke Mandeville em 1949 foi atingido em 1960 nos jogos Internacionais de Stoke Mandeville em Roma.

Entrando para a história o primeiro " Jogos Paraolímpicos " é que abriu as portas para atletas portadores de deficiência ao redor do mundo para alcançar a aspiração, o status de atletas de elite e o reconhecimento.

2.2.1. ROMA - 1960

Roma foi escolhida pelo Comitê Olímpico Internacional (C.O.I.) para ceder os jogos Olímpicos de 1960. Em 1960 foi oficialmente reconhecido como o 9º jogos Internacionais consecutivos. O termo paraolímpicos somente foi aprovado pelo C.O.I. em 1984.

O ano olímpico é único ano em que não acontece os jogos Internacionais de Stoke Mandeville.

O primeiro problema encontrado na vila olímpica foi a construção com pilares concretos e os quartos em dois andares de escadarias. Os italianos construíram rampas em cima das escadas mas falharam por desconsiderar o ângulo. No primeiro andar de cada prédio os atletas somente podiam entrar sendo carregados. Os três primeiros dias foram carregados pelos voluntários depois pelos militares que ajudaram nos demais dias. A maioria das competições aconteceram nas áreas de treinamento olímpico. Entretanto eventos de campo e basquete foram em outros locais.

Uma inovação no transporte foi providenciada de forma que os ônibus fossem encaixados num sistema de elevador hidráulico perto da entrada. A maioria dos lugares para passageiros foram removidos para acomodar pelo menos 12 cadeiras de rodas.

Os jogos aconteceram de 19 a 24 de setembro de 1960 com 400 atletas, 23 países e 8 modalidades (arco e flecha, atletismo, basquete, deartchery, esgrima, snooker, natação e tênis de mesa).

A cerimônia de abertura repetiu a forma e o estilo dos jogos olímpicos. Havia 5.000 espectadores. 53 atletas soviéticos iniciaram o desfile significando a origem de 12 anos de jogos e a Itália fechou o desfile. A maior delegação foi a italiana, vencendo na esgrima com 9 medalhas, natação 7, tênis de mesa 3 e eventos de campo 3. Na cerimônia de encerramento no dia 25 de setembro de 1960, Dr. Guttmann estava presente.

O Papa João XXIII concedeu audiência privada na cidade do Vaticano para todos os atletas e acompanhantes. Em sua mensagem o Papa disse que todos os participantes deveriam se orgulhar de sua dedicação porque eram exemplos para o resto do mundo.

Honrou Dr. Gutmann chamando-o " Coubertin dos para lisados ". Um tributo ao homem que previu em 1949 os jogos Stoke Mandeville ganhar fama internacional de igualdade para homens e mulheres como os jogos olímpicos.

Dr. Gutmann escreveu que o significado dos jogos de Roma era a abertura do esporte no mundo para a integração de pessoas portadoras de deficiências na sociedade.

2.2.2. QUADRO COMPARATIVO

1960 - Roma, Itália

Arco e flecha, atletismo, basquete, dartchery, esgrima, snooker, natação e tênis de mesa.

1964 - Tóquio, Japão

Arco e flecha, atletismo, basquete, dartchery, esgrima, halterofilismo, snooker, natação e tênis de mesa.

1968 - Tel Aviv, Israel

Arco e flecha, atletismo, basquete, dartchery, esgrima, lawen bowling, halterofilismo, snooker, natação e tênis de mesa.

1972 - Heidelberg, Alemanha

Arco e flecha, atletismo, basquete, dartchery, esgrima, lawn bowling, halterofilismo, snooker, natação e tênis de mesa.

1976 - Toronto, Canadá

Arco e flecha, atletismo, basquete, dartchery, esgrima, goalball, lawn bowling, halterofilismo, snooker, natação, vôlei, tênis de mesa e tiro.

1980 - Amhem, Holanda

Arco e flecha, atletismo, basquete, esgrima, goalball, lawn bowling, halterofilismo, snooker, natação, wrestling, tênis de mesa, tiro e vôlei.

1984 - Stoke Mandeville, Inglaterra

Arco e flecha, atletismo, basquete, bocha, ciclismo, esgrima, galball, lawn bowling, halterofilismo, futebol, snooker, natação, tênis de mesa, tirqwrestling, vôlei, esquestrian.

1988 - Seul, Coréia

Arco e flecha, atletismo, basquete, bocha, ciclismo, esgrima, goalball, lawn bowling, halterofilismo, judô, futebol, snooker, natação, tênis de mesa, tiro, tênis, vôlei e esquestrian.

1992 Barcelona, Espanha

Arco e flecha, atletismo, basquete, bocha, ciclismo, esgrima, goalball, judô, halterofilismo, futebol, natação e tênis de mesa.

1996 - atlanta, EUA

Arco e flecha, atletismo, maratona, basquete, bocha, ciclismo, esquestrian, esgrima, rugby e yatching.

2.2.3. A DIVISÃO DOS ESPORTES**Arco e flecha**

Desde 1948 para atletas em pé ou em cadeiras de roda com o mesmo sistema de competição e pontuação das Olimpíadas

Atletismo

Este evento é constantemente redefinido para incluir o máximo de atletas quanto for possível. É aberto para todos os atletas e inclui pista, lançamentos e arremessos, saltos, pentatlon e maratona.

Basquete

O basquete de cadeira de roda é jogado por paraplégicos amputados ou atletas que tiveram pólio. Dura 40 minutos e é jogado com regras e medidas do basquete.

Bocha

É jogado por atletas com paralisia cerebral que arremessam bolas de couro o mais perto possível da bola pequena.

Ciclismo

São 3 classes: Ciclista com paralisia cerebral, deficientes visuais que participam com um guia e amputados e outros usando bicicletas próprias e adaptadas. As competições são realizadas nas estradas.

Hipismo

Há somente um evento conhecido como "Dressage" onde os cavaleiros demonstram suas habilidades executando vários exercícios. Os cavaleiros são julgados pela montaria e sua habilidade no controle com o cavalo.

Esgrema

Participam atletas em cadeira de rodas, amputados e com paralisia cerebral. Todos competem em cadeira de rodas fixas ao chão que permitem aos atletas liberdade de movimento. O evento inclui: florete, sabre e espada.

Goalball

Participam atletas portadores de deficiência visual sendo três jogadores em cada time. A bola possui um guizo que soa ao rolar, o objetivo é acertar o gol sendo um para cada time.

Judô

Participam apenas atletas masculinos portadores de deficiência visual. As regras são idênticas às do judô tradicional. Algumas adaptações são feitas como a textura dos limites da área para melhor identificação dos atletas.

Lawn Bowles

Similar a bocha na competição. Difere por participarem todas as pessoas portadoras de deficiências.

Halterofilismo

É disputada em dois estilos: Powerlifting e Weichlifting com a participação de amputados, paralisados cerebrais e cadeirantes. Somente os homens competem.

Tiro

Ambos cadeirantes e em pé são incluídos para homens, mulheres e times mistos competem com pistola de ar, rifle de 22 calibres.

Futebol

Competem paralisados cerebrais com algumas modificações nas regras. São 7 jogadores e o campo é menor, o gol é mais longo e a área de pênalti mais perto do gol.

Natação

São divididos em dois grupos, um para portadores de deficiência visual e outro para atletas cadeirantes amputados.

Tênis de mesa

O evento é aberto para todas as classes. Algumas adaptações são feitas aos cadeirantes.

Tênis

Atletas cadeirantes jogam o tênis tradicional com suas regras adaptando-se apenas a bola podendo tocar 2 vezes a quadra. Mas a maioria dos atletas jogam com as regras convencionais.

Vôlei

Vôlei é para amputados e outras classes, jogam sentados com a quadra menor e a rede mais baixa.

Esportes de demonstração

Racquetball e iatismo

2.2.4. ATLANTA - 1996

Pela primeira vez os portadores de deficiência mental participaram de uma Paraolimpíada juntamente com atletas amputados com lesão medular, paralisia cerebral e portadores de deficiência visual. Num total de 4.500 participantes incluindo competidores e delegações, representando 120 países.

Foram gastos mais de U\$ 6 milhões de dólares na construção da vila paraolímpica, com transporte, acomodações, equipamento médico, serviços e o recrutamento de 12.000 voluntários.

A 10ª Paraolimpíada em atlanta do dia 16 a 25 de agosto de 1996 tiveram um total de 20 categorias esportivas competindo 17 com medalhas e 3 esportes de demonstração (Racquetball quad rugby e iatismo).

O logotipo dos " Star fire " representa o sonho dos atletas. A " estrela " representa o atleta e o " fogo " a paixão que queima seus corações.

Cada evento é baseado em 3 componentes: qualidade, quantidade e universidade.

Este tripé atingirá o nível mais alto da competição com o número máximo de eventos. Incluindo as delegações que por algum motivo não puderam participar. O foco da campanha dos jogos paraolímpicos foi " Qual é a sua desculpa ? " atingindo atletas, heróis e modelos que inspiram portadores de deficiência usarem seus potenciais para o sucesso.

O comitê de Organização das paraolimpíadas em Atlanta viu nos jogos a oportunidade de mostra os atletas, artistas e profissionais portadores de deficiência para a comunidade internacional vendendo patrocínio APOC foi brilhante dando suporte integrando as paraolimpíadas nos negócios e na comunidade de investimentos.

Somente nos EUA as pessoas portadoras de deficiências tem o poder de compra em \$ 700 bilhões de dólares 25 companhias, incluindo duas das maiores IBM e Coca cola, fizeram publicidade no " Triunfo do espírito humano " comprometendo-se com as pessoas portadoras de deficiências.

2.2.5. ESTRUTURA DO ESPORTE PARAOLÍMPICO BRASILEIRO

O esporte para portadores de deficiência nasceu no Brasil em 1958, pelas mãos de Robson de Almeida Sampaio, paraplégico, que fundou na cidade do Rio de Janeiro o primeiro clube de esporte do gênero - O clube do otimismo.

A estrutura do esporte Paraolímpico brasileiro é semelhante à do olímpico. A diferença fundamental são 5 federações esportivas que representam os atletas brasileiros em função da deficiência e não de um esporte específico.

Todos os atletas cegos, independentes da atividade escolhida são filiados à Associação Brasileira de Desportos para Cegos (ABDC) e os surdos à Confederação Brasileira de Desportos de Surdos (CBDS).

As atividades esportivas para amputados são dirigidas pela Associação Brasileira de Desporto para Amputados (ABDA), para os cadeirantes cabe à associação Brasileira de Desporto em cadeira de rodas (Abradecar).

A Associação Nacional dos Desportos para Deficientes (ANDE) programa competições de paralisados cerebrais e outras deficiências. Os deficientes mentais contam com uma entidade independente a associação Brasileira de Desportos para deficientes Mentais (Abdem).

2.2.6. A PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NOS JOGOS PARAOLÍMPICOS

Estiveram pela primeira vez em 1972 na Alemanha. No Canadá, 1976, o Brasil conseguiu suas primeiras medalhas Paraolímpicas os atletas Robson

Sampaio de Almeida e Luis Carlos "curtinho" conquistaram duas medalhas de prata na bocha.

Holanda, **1980**, a delegação brasileira foi representada apenas pelo time do basquete masculino em cadeira de rodas e um nadador sem conquistar medalhas.

Em **1984**, os jogos foram divididos em duas sedes: Aylesbrey (Inglaterra) e Nova York (EUA). Na Inglaterra participaram somente atletas em cadeira de rodas e nos EUA participaram atletas paralisados cerebrais, amputados e cegos. O Brasil conquistou 21 medalhas na Inglaterra. Nos EUA, a atleta Anaelise foi a primeira cega a conquistar medalha no atletismo, 100 metros rasos.

Em **1988**, Seul, os brasileiros trouxeram 27 medalhas (4 de ouro, 10 de prata e 13 de bronze). Com este resultado o Brasil obteve a vigésima quinta colocação num total de 65 países.

Em **1992**, Barcelona, o Brasil foi trigésimo colocado com a participação de 92 países. Trouxeram ao país 7 medalhas: 3 de ouro e quatro de bronze.

Em **1995**, criou-se o Comitê Paraolímpico Brasileiro sob a condição de Presidente João Batista Carvalho Silva.

Em **1996** o desporto para pessoas portadoras de deficiência ganhou dimensão e importância para a mídia e empresas privadas. Foram preparados 58 atletas com o apoio das empresas para representar o Brasil em Atlanta.

3. CONCLUSÃO

Partindo do conceito de esporte, das influências e modificações sofridas no decorrer da história, nesta atividade humana que aqui descrevemos, para tentarmos entender o contexto e a expressão das paraolimpíadas na sociedade contemporânea, concluímos, segundo textos extraídos do " AN UNFORGETTABLE JOURNEY OF STRUGGLE AND TRIUMPH " que os ideais humanistas permanecem nos JOGOS procurando cada vez abranger as mais diversas modalidades e deficiências, informando e divulgando as conquistas feitas, proporcionando, assim, condições e modificações em âmbito internacional.

Entretanto, no que se refere aos fatores econômicos, as interferências são incontroláveis porque o retorno financeiro aos atletas de elite é mais presente nas demais competições do que as próprias PARAOLIMPÍADAS.

Portanto ainda é de grande importância histórica a realização dos JOGOS PARAOLÍMPICOS, mas devemos estar atentos e críticos às informações, porque muitas vezes somos direcionados a pensar não no que acreditamos, mas sim no poder que advém dos fatores econômicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AN UNFORGETTABLE JOURNEY OF STRUGGLE AND TRIUMPH - Official license of the 1996. Atlanta Paralympic Games. Published by SEA Multimídia.
2. CARVALHO, Sérgio. Comunicação, Movimento e Mídia. Santa Maria, RS. editora Palloti, 1996.
3. COSTA, Alberto Martins da. O esporte com pessoas portadoras de deficiência no Brasil, uma visão crítica. III seminário de educação física adaptada da FEF, UNICAMP, 1993.
4. GEBARA, Ademir. Cem anos de História. III Encontro Nacional do esporte, lazer e Educação Física. DEF/UFPR. DEF/UEPG. DEF/UNICAMP. p 126,131,1995..
5. GEBARA, Ademir, et al. Educação Física e Esportes. Perspectivas para o século XXI, Campinas Papirus, p 28,1992.
6. MEDINA, João Paulo S., A Educação Física cuida do corpo e mente. Campinas, SP. Papirus, p 35;1989.
7. MÍDIA E DEFICIÊNCIA MANUAL DE ESTILO - Ministério da Ação Social. CODE. Brasília, 1992.
8. PARALYMPIC SPIRIT. The games/the events/she story. 1996. Atlanta.
9. PACHECO, Ana Julia P. Uma interpretação histórica sobre dança de ação: A tensão técnica expressão. III Encontro Nacional da História do Esporte, lazer e Educação Física. DEF/UFPR, DEF/UEPG, FEF/UNICAMP,p 49,50, 1995.
10. PRONI, Marcelo W. Esporte e Sociedade de Consumo. FEF/UNICAMP.

11. PRONI, Marcelo W. A Espetacularização do Esporte: uma visão estrutural da história. III Encontro Nacional da história do esporte, lazer e educação física. DEF/UFPR DEF/UEPG, FEF/UNICAMP. p, 145,1995.
12. RODRIGUES David Antônio. Educação Física Especial: Perspectivas Internacionais. III Seminário de Educação Física Adaptada da FEF/UNICAMP. 1993.
13. SALGADO, Sheila Bastos. O esporte como ato educativo. III Seminário de Educação Física adaptada da FEF/UNICAMP. 1993.
14. SUPERANDO LIMITES. Comitê Paraolímpico Brasileiro. 1996.
15. TUBINO, Manoel J. G., et al. Educação Física e Esportes. Perspectivas para o século XXI. Campinas, Papyrus, p 134,1992.
16. VALENTE, Edison Francisco. Esporte para todos e o Olimpismo. III Encontro Nacional da História do Esporte, lazer e Educação Física. DEF/UFPR, DEF/UEPG, FEF/UNICAMP. p 134,1995.